



## MORRO REDONDO E SEUS PATRIMÔNIOS AFETIVOS

MILENA BEHLING<sup>1</sup>; DIEGO RIBEIRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas Programa de Pós Graduação em Memória e Patrimônio-  
Milena.brs@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas Programa de Pós Graduação em Memória e Patrimônio –  
dlrmuseologo@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo em questão é o recorte de uma pesquisa de mestrado que se encontra em andamento no Programa de Pós Graduação em Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Pelotas. A dissertação tem como objetivo identificar os patrimônios afetivos da cidade de Morro Redondo-RS, e tem como ponto de partida a evocação de memórias de idosos do município. Porém, para se chegar ao objetivo da pesquisa é necessário o entendimento do que definimos por patrimônio afetivo. Conceito esse que também está sendo desenvolvido. Neste trabalho será apresentado um panorama geral do que está sendo realizado para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa, ainda em forma de considerações iniciais. Trata-se de uma caminhada que age como um dispositivo para que as memórias sejam emergidas e tendo a rua principal da cidade como ancoradouro. Os idosos que participaram desta atividade fazem parte de um grupo chamado “Café com Memórias” que é parte de um projeto desenvolvido pelo “Museu Mororredondense - Espaço de memórias e identidades”, que utiliza-se de objetos museológicos para extorcer memórias individuais, posteriormente, partilhadas pelo grupo; já que se manifestam por meio de relatos orais, músicas, brincadeiras e outros. E também trataremos parcialmente da concepção do conceito de patrimônio afetivo, visto que as memórias evocadas têm forte apelo imaginativo e sensível.

ECLÉA BOSI (1994) enfatiza que recordar se torna uma das funções sociais do idoso, ou seja: ele reconstrói o passado com o olhar do presente. O ato de lembrar é, portanto, sobretudo para os idosos, fundamental para a organização da própria vida social e também para reconhecer a si mesmo – elementos que alicerçam a ideia de identidade social. “Um mundo social que possui uma riqueza e uma diversidade que não conhecemos pode chegar-nos pela memória dos velhos” (BOSI, 1994, p. 82). E é por meio deste estudo que pretendemos ouvir os velhos e conhecer esse mundo social em que marcos na paisagem, pessoas e tempos se entrelaçam. A história de um lugar sendo narrada pelos moradores locais traz memórias esquecidas pelo tempo, desperta as lembranças, tornando vivo um passado ausente. THOMPSON (1998, p. 21) afirma que “por meio da história local, uma aldeia ou cidade busca sentido para sua própria natureza em mudança, e os novos moradores vindos de fora podem adquirir uma percepção das raízes pelo conhecimento pessoal da história”. Conhecer sua história é uma forma de auto-reconhecimento, em que o passado é transmitido por meio dos sentimentos de pertencimento, afetividade e lúdicode gerando uma identidade local.

### 2. METODOLOGIA

Neste trabalho optou-se pelo uso de narrativas e relatos de memórias por harmonizarem a relação entre sujeito e pesquisador, possibilitando melhor interpretação e contribuição para a pesquisa. No momento de ouvir os relatos dos idosos, podemos descobrir quem são e foram os sujeitos e suas colaborações

para a cultura local. Este estudo se enquadra na pesquisa social e possui cunho qualitativo. A narrativa para o autor CERTEAU (1994) é divergente de uma simples técnica de descrição. Narrar uma história é criar um espaço para a ficção e a arte de dizer e de fazer a história. Essa prática parte da memória se tornando presente através do ato de falar “o discurso produz efeitos ao querer dizer outra coisa do que aquilo que se diz; exerce sua estratégia por um desvio pelo passado, recorrendo à memória como uma de suas táticas geradoras de sentido” (MAIRESSE; FONSECA, 2002, p.114).

Os lugares de memória<sup>1</sup> identificados foram colhidos por meio das narrativas dos idosos durante os encontros com o grupo “café com Memórias”. São utilizados objetos do próprio museu para estimular a evocação das memórias. Essas atividades afloraram as lembranças dos idosos que logo narraram os lugares dos quais mais possuem importância para eles. Assim, esses lugares, que muitos não existem mais como antigamente na paisagem local, permanecem vivos através do potencial imaginativo e sensível das memórias evocadas – substrato elementar do espírito do lugar (QUEBEC, 2008). As memórias narradas, que são fixadas nos lugares, e que por sua vez são repletas de subjetividades e emoções, consubstanciam aquilo que chamamos de patrimônios afetivos.

No dia 17 de setembro de 2017 foi proposto para os idosos visitar esses lugares já identificados anteriormente. Neste dia ocorreu uma festa na cidade promovida pela associação do roteiro turístico Morro de Amores e a intenção foi de instigar não só os idosos, como também moradores e turistas, a contribuir para a potencialização simbólica destes lugares. Semanas antes ao evento o museu já se manifestava por meio do seu facebook, com postagens que instigavam as memórias e a participação da comunidade. Nos lugares de memória identificados no “café com memórias” foram postos placas, com uma parte das memórias coletadas previamente e um símbolo de QR CODE para que todos possam acessar e contribuir com as suas memórias, de forma retroalimentada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

GONÇALVES (2005) resalta que nas enunciations sobre patrimônio cultural na atualidade, o destaque tem sido de um patrimônio “construído” ou “inventado”. Cada nação construiria o seu patrimônio, com o objetivo de manifestar a sua identidade e sua memória. E essa discussão é primordial para um entendimento sociológico dessa categoria. Porém, algo que deve ser discutido e que normalmente não encontra respaldo, é quando bens culturais são considerados patrimônios por algum órgão do município ou do estado, mas não são reconhecidos pela população local. Ocorre de algum modo uma rejeição e um sentimento de não pertencimento para a comunidade, pois normalmente não são consultados, convocados, ouvidos para expressar a sua opinião do que realmente é relevante e que retrate a identidade dos indivíduos.

O patrimônio se tornou de extrema relevância para a sociedade, portanto, trata de um patrimônio flexível, que possa contribuir socialmente e culturalmente. Que possilite tomar a forma necessária para que tenha relevância para o individuo. Pois, não podemos comparar um patrimônio com outro, não podemos

---

<sup>1</sup> Partindo dessa concepção de lugar, que se ancora na ideia de valor e retenção do tempo, lugares onde as memórias são fixadas (Pierre Nora, 1993).

definir pesos diferenciados, dando mais valor a um do que outro. Muitos confundem patrimônio com propriedade, sendo assim, se você possui um objeto ele é de sua propriedade, entretanto um objeto é muito mais do que algo que posso para o uso. Ele retém significados e seu espírito pode revelar todo o seu valor social, funcionando como extensões de seus proprietários. Como é destacado na declaração de QUEBEC (2008, p. 2) “*O espírito do lugar é construído por vários atores sociais, seus arquitetos e gestores, bem como seus usuários que contribuem ativamente e em conjunto para dar-lhe um sentido*”.

Ainda existem dificuldades quando se pensa a respeito das relações entre as representações sociais e as dimensões que a afetividade possui. E o que influência para está ocorrência é a ausência de uma teoria da afetividade ou do comportamento emocional que possa ser trabalhada em conjunto com os processos sócio cognitivos.

Sendo assim, pensamos em um patrimônio com valor afetivo, com forte conotação emotiva e como indutor de ressonâncias. E para isto está em desenvolvimento a criação de um conceito de patrimônio afetivo, que transcende as fronteiras formais do patrimônio – ainda fortemente associado a mero dispositivo jurídico de proteção. Partindo dos pensamentos de SPINOZA (1632-1677) define-se por afeto: um estado da alma, um sentimento. De acordo com a Ética III, 3, Definição 3, de Spinoza, um afeto é uma mudança ou modificação que ocorre simultaneamente no corpo e na mente. A maneira como somos afetados pode diminuir ou aumentar a nossa vontade de agir. Portanto, um objeto, uma paisagem, uma brincadeira pode nos aumentar a vontade de agir. Sendo assim, nosso corpo é afetado despertando reações como o choro, a risada entre outros, mas também nossos sentimentos se manifestam trazendo a emoção e provendo alma para esses objetos.

Os relatos e narrativas nos demonstram todo o valor afetivo que estes lugares possuem para os idosos, por fazerem parte da história de vida de cada um deles e por terem marcado momentos importantes na vida dos mesmos. Portanto, partindo desta percepção é que chamamos estes lugares de patrimônios afetivos, não por sua materialidade ou monumentalidade, mas pelo potencial transformador que pode ser gerado nas pessoas. Um patrimônio de valor inestimável para eles, um patrimônio escolhido pela comunidade local. Como se pode perceber, por exemplo, ao logo da narrativa do senhor Evaldo e da dona Elda. Eles destacam a antiga Sociedade de Baile Lira Orfeônica, que hoje não mais existe da mesma forma, mas seu espírito sim. Por meio da fala dos mesmos é possível projetar a imagem da casa como era antigamente, em que eram realizados grandes bailes, onde as festas duravam dias e a banda que tocava na festa parava em alguns momentos para a apresentação de dois corais, um apenas formado por homem e outro misto. Além destas lembranças, senhor Evaldo ainda destaca que foi neste local que conheceu sua esposa dona Elda, sendo nítido na fala dele a importância simbólica do local.

Legenda: Senhor Evaldo, senhora Elda e Andrea Messias como mediadora.



Fonte: Milena Behling.

#### 4. CONCLUSÕES

Após o aclaramento dos conceitos trabalhados neste estudo e a discussão dos pontos relevantes para a pesquisa em desenvolvimento, percebe-se a relevância que a memória possui nos contextos sociais, ela que mantém aflorada a história, identidade e cultura tanto de um local, uma cidade ou apenas de um indivíduo. Destaco a importância da memória para os idosos, pois para eles relembrar o passado é demonstrar o quando estão vivos e por consequência a magnitude que possui quem escuta as histórias narradas pelos idosos. Visto que por mais simples que seja o relato, ele nos revela o que sozinhos não conseguimos enxergar, além de estar imerso de sentimentos e afeto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1994, 483p.

CERTEAU, M. de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

DECLARAÇÃO DE QUÉBEC: Sobre a preservação do "Spiritu loci". Assumido em Québec, Canadá, em 4 de outubro de 2008. Disponível em: <[http://www.icomos.org/quebec2008/quebec\\_declaration/pdf/GA16\\_Quebec\\_Declaration\\_Final\\_PT.pdf](http://www.icomos.org/quebec2008/quebec_declaration/pdf/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf)>

GLEIZER, M.A. **Espinosa e a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GONÇALVES, J. R. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005.

MAIRESSE, D.; FONSECA, T.M.G. Dizer, escutar, escrever: redes de tradução impressas na arte de cartografar. Revista Psicologia em Estudo, dez 2002, vol 7, nº2, p. 111-116.

NORA. P. 1993 **Entre a Memória e História: A problemática dos lugares**. Trad: Yara Aun Khoury. In: Projeto História, São Paulo: dez.

THOMPSON. P. 1998 **A voz do passado: história oral**. Trad: de Lólio Lourenço de Oliveira. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra.